

GALERIA ANTÓNIO PRATES

KAREL APPEL

«PINTURA»

31 Out – 29 Nov 2008

Inauguração: Sexta 31 de Outubro pelas 22.00h

Horário : Segunda a Sexta das 11.00h > 20.00h

Sábado das 15.00h > 20.00h

A **Galeria António Prates** de Lisboa inaugura no dia 31 de Outubro, Sexta-feira, pelas 22h, uma exposição de pintura do artista holandês **Karel Appel** (Amsterdão, 1921-Zurique, 2006), poeta, pintor e autor de esculturas polícromas, vitrais e pinturas murais, um dos grandes expoentes da arte da segunda metade do século XX que expunha desde 1946 e que se notabilizou no contexto do grupo internacional COBRA.

De 1948 a 1951 a aventura de COBRA, nome inventado por Christian Dotremont em Paris (a 8 de Novembro de 1948) com as iniciais de Copenhaga, Bruxelas e Amsterdão foi, tal como anos mais tarde, e também em Paris, KWY, uma aventura poética, implicando uma fusão de línguas, culturas e movimentos artísticos fundadores da arte do século XX: a Abstracção, o Surrealismo e o Expressionismo.

O grupo afirmou a sua dupla vocação internacional e experimental, com os belgas Dotremont e Joseph Noiret, o dinamarquês Asger Jorn, os holandeses **Karel Appel**, Constant e Corneille, aos quais se juntou mais tarde Pierre Alechinsky (belga, como Dotremont). Este último, juntamente com o autor da designação do movimento, simboliza a junção da expressão literária e da expressão artística, através da invenção de uma nova escrita pintura, um vocabulário de formas irruptivas, caligrafias do imaginário aberto ao maravilhoso.

Rebeldia, liberdade, invenção na origem do mais inspirado e do mais inspirador e simbiótico movimento da arte do século XX. Simbiose da literatura e das artes plásticas, mas sobretudo procura através da essência de ambas as expressões, de uma linguagem outra, de um vocabulário absolutamente virgem definidor do estilo de **Appel**, inicialmente inspirado por Picasso, Matisse e pelo criador da Arte Bruta, Jean Dubuffet.

A obra de **Appel**, que viveu entre Paris, Nova Iorque, Florença e Zurique, caracterizou-se por um

expressionismo grotesco de grande densidade matérica e violento cromatismo e denota, como a dos outros membros de COBRA, um automatismo de raiz surrealista. A partir de 1957 e em consequência de uma viagem aos Estados Unidos e de ter aí contactado com a *action painting*, a sua obra torna-se mais dinâmica.

Na exposição da **Galeria António Prates** estará patente um conjunto de pinturas dos anos 80 e 90 e algumas obras mais recentes realizadas entre 2000 e 2005. Figuras híbridas, misturando o humano, o animal e o vegetal, pequenas fábulas com uma personagem felina que povoa as telas convidando a uma cumplicidade com o irradiante mundo das cores e das formas suavizadas por um olhar não isento de humor. Já “Tuscan Series” e outras composições dos anos 90 revelam uma vertente mais expressionista poetizada pelas harmonias de tons intensos e por vezes complementares. Nos trabalhos mais recentes as cores e as formas parecem diluir-se oniricamente ou mantêm a energia, o cromatismo intenso e a carga biomórfica característicos da estética de **Appel**, um artista que o público português terá oportunidade de descobrir nesta exposição.

Esta exposição foi organizada com a ajuda e colaboração da Fundação Karel Appel.

Por ocasião desta mostra, será lançado um catálogo bilingue (port. - ing) editado pela Galeria, com reproduções das obras expostas e textos dos críticos de arte portugueses **Celso Martins** e **Maria João Fernandes**.

A exposição estará patente ao público até ao dia 29 de Novembro de 2008 e a entrada é gratuita.